



# BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS (201) – ABRIL-JUNHO 2011 (ANO 49)

## OS PEQUENINOS DO PAI A VIRGEM MARIA, FRANCISCO E JACINTA E JOÃO PAULO II

MARCO DANIEL DUARTE

*Director do Museu do Santuário de Fátima*

No dia 13 de Maio de 2000, o recinto de oração do Santuário de Fátima vestia-se uma vez mais de festa para fazer memória da primeira aparição da Mãe de Deus a três crianças na Cova da Iria. Cada ano que passa sobre aquela data de 13 de Maio de 1917 é entendido pelos peregrinos como nova oportunidade para se encontrarem intimamente com a Virgem Maria, atraídos pela sua Mensagem, que desde 1930 recebeu o beneplácito oficial da Igreja, aprovação que tem sido sublinhada através de diversos sinais, entre eles os da estreita ligação dos pontífices romanos, sobretudo dos que visitaram o Santuário, desde Paulo VI a Bento XVI. Também nesse dia 13 de Maio de 2000 o recinto se encontrava repleto de

peregrinos, mais anónimos ou mais conhecidos, vindos de lugares mais próximos ou mais longínquos. Entre eles, encontrava-se João Paulo II, o papa que abriu as portas do terceiro milénio e que já se havia tornado peregrino de Fátima por duas outras vezes, em 1982 e em 1991.



Papa João Paulo II em Fátima no ano 2000

**A**valiada a cronologia do pontificado de João Paulo II – nesses anos últimos marcada pelo visível sofrimento que a debilidade física lhe impôs – com a distância que o decurso do tempo já permite, torna-se legítimo que se leia esta visita ao Santuário de Fátima como **excepcional**. Com efeito, João Paulo II distinguiu Fátima como lugar de peregrinação nesse importante ano jubilar em que, limitado pelas forças, apenas saiu de Roma por três vezes: uma para se tornar peregrino de Fátima e duas outras por razões explicitamente ligadas à celebração do Jubileu do ano 2000. A documentação oficial dessas visitas dizia-o claramente: Peregrinação



Multidão de peregrinos no recinto de Fátima

Jubilar ao Monte Sinai (24 e 25 de Fevereiro) e Peregrinação Jubilar à Terra Santa (20 a 26 de Março). Pode afirmar-se que a celebração da santidade (um dos sinais mais importantes do pontificado do papa polaco), consubstanciada nas beatificações e canonizações que tiveram lugar durante o ano 2000, aconteceu sempre em Roma, à excepção da beatificação de duas das três crianças que nos dias subsequentes a 13 de Maio de 1917 afirmaram terem recebido a visita da Virgem Maria que lhes deixara uma mensagem trazida do Céu. O decurso da visita a Portugal naquele ano do grande Jubileu, exclusivamente centrada em Fátima, deixa entender que houve motivações várias para essa última peregrinação de João Paulo II à Cova da Iria. Não conseguiremos aquilatá-las todas, mas, entre elas – talvez a que tenha originado as restantes –, conta-se a beatificação de Francisco e de Jacinta Marto e, a partir deste acontecimento eclesial, bem pode afirmar-se que a re-

flexão sobre a santidade, tão cultivada durante o pontificado do papa Wojtyła, conheceu em Fátima a inauguração de um novo capítulo até à data desconhecido pela Igreja: reconhecia-se, pela primeira vez, que crianças que não experimentaram o martírio podiam constituir “exemplo” para o mundo, isto é, não foi necessário a prova do martírio para colocar perante a humanidade o exemplo destas duas crianças. A história do pensamento teológico em redor dos conceitos de beatificação e de canonização terá, indubitavelmente e por variadas razões, de se deter no pontificado de João Paulo II e neste episódio dos mais novos dos videntes de Fátima.

Com o pensamento nos dois novos beatos, nesse dia, João Paulo II abre as páginas dos evangelhos especialmente relacionadas com os humildes, com os «peque-



Oração de João Paulo II diante do Túmulo de Jacinta

**ninos privilegiados do Pai»**<sup>1</sup>. Segundo o papa, são esses que a «Mulher revestida com o Sol» procurou, para lhes falar com «voz e coração de mãe» e os fazer participar na luz de Deus. As palavras do papa são eivadas de mística ao descrever esse estado de comunhão com Deus, acontecido a partir da figura de Maria: «das suas mãos maternas saiu uma luz que os penetrou intimamente, sentindo-se imersos em Deus como quando uma pessoa – explicam eles – se contempla num espelho». Não podemos circunscrever ao texto da homilia de João Paulo II a sua visão sobre Francisco e Jacinta, pois ela é, seguramente, mais vasta. Mas este texto é um documento precioso para entendermos as características que o romano pontífice quis ressaltar dos videntes que, na

<sup>1</sup> João Paulo II, Homilia na beatificação dos veneráveis Francisco e Jacinta, 13 de Maio de 2000, em *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, XXIII, 1, 2000 (Gennaio-Giugno), Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 2002, p. 837-842. Sempre que não indicarmos a fonte, tomamos para citação a homilia de João Paulo II agora referenciada.

feliz expressão que timbrou, a Igreja colocava, como duas candeias, «sobre o candelabro [...] que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas».

Imbuído pela mística que exala da figura de Francisco Marto, o papa comparou a experiência do pastorinho à experiência vivida pelo antigo patriarca diante da sarça ardente. Quais novos Moisés perante o mistério, «quantos acolhem esta presença [de Deus] tornam-se morada e, conseqüentemente, «sarça ardente» do Altíssimo». A linguagem é de tal modo bela e inesperada que ainda hoje nos é difícil visualizar, com os mecanismos intelectuais com que habitualmente apreendemos o mundo, o beato Francisco Marto - ele próprio - como sarça ardente. Impressiona, de facto, a forma como o papa enfatizou a comunhão espiritual operada a partir

«trajectória da bala»<sup>3</sup>. Mas é surpreendente que, neste preciso contexto das dores do sucessor de Pedro, João Paulo II utilize o advérbio “também”. O papa celebra a bondade de Deus e agradece também à pastorinha de Fátima: «exprimo a minha gratidão também à beata Jacinta pelos sacrifícios e orações oferecidas pelo Santo Padre, que ela tinha visto em grande sofrimento». Ao que parece, entre os grandes sofrimentos que Jacinta visionara, estaria esse de 13 de Maio de 1981.

João Paulo II interpretou que no relato que Lúcia fizera da visão do papa se encontrava já inscrito o tormento do atentado que o segredo de Fátima continha cifrado. Com efeito, olhando agora à luz da revelação feita em 2000, é mais fácil entender que, de facto, Lúcia, nas suas Memórias, ao cristalizar um diálogo entre as duas pastorinhas, o faz, precisamente, na sequência da narra-



João Paulo II com a Irmã Lúcia



Papa João Paulo II em Fátima no ano 2000

da entrega de Francisco Marto ao projecto de Deus, «chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor».

Curiosamente, o tema muitas vezes recorrente do atentado ao papa, a 13 de Maio de 1981, na praça de São Pedro, foi, neste dia da beatificação dos pastorinhos de Fátima, lido, pelo próprio João Paulo II, no específico contexto que nas Memórias da Irmã Lúcia relata a visão de Jacinta sobre o «Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar»<sup>2</sup>. Com efeito, é ao falar da beata Jacinta que o papa inscreve esta temática do atentado, desejando «celebrar a bondade do Senhor» por ter sido «salvo da morte». Já sabíamos como João Paulo II havia ligado o atentado daquele dia à figura da Virgem Maria, à «mão materna» que havia guiado a

tiva da visão do papa em sofrimento e em relação com o segredo:

– Não vê tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre em uma Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?

[...]

– Posso dizer que vi o Santo Padre e toda aquela gente?  
– Não. Não vê que isso faz parte do segredo? que por aí logo se descobria?  
– Está bem; então não digo nada<sup>4</sup>.

2 Memórias da Irmã Lúcia I – Terceira Memória, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2006, p. 126; consultámos a 12.ª edição desta Terceira Memória, redigida por Lúcia em 1941.

3 João Paulo II, Meditação com os Bispos Italianos, a partir da Policlínica Gemelli, 13 de Maio de 1994, em *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, XVII, 1, 1994 (Gennaio-Giugno), Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1996, p. 1061.

4 Memórias da Irmã Lúcia I – Terceira Memória, p. 127. À excepção da penúltima fala, os restantes diálogos são de Jacinta, neste colóquio estabelecido com sua prima Lúcia.



João Paulo II em Fátima perante a multidão de crentes

Passados tantos anos, o mundo assiste a este solene agradecimento, tão solene, como enternecedor, por estar caracterizado de vários elementos que até a poética pode ser convidada a ler: o bispo de Roma agradece a uma criança nascida em Aljustrel; a mais alta figura da hierarquia católica agradece a uma sua irmã na fé, membro do laicado; um ancião, alquebrado pelas dores, agradece a uma criança com uma vivência limitada do mundo; o homem que transporta a sabedoria de uma vida agradece a uma criança sem escolaridade; o pastor da Igreja Universal agradece à pastorinha dos campos de Aljustrel!

Ainda durante a homilia, sensibilizado com as crianças que se vestem de pastorinhos, convida-as a que, ao retirarem aqueles trajés evocativos, não se dispam dos valores de Francisco e de Jacinta, os dois luzeiros que, nas suas palavras, são «luz amiga a iluminar Portugal inteiro e, de modo especial, esta diocese de Leiria-Fátima». Dotado de plena consciência do mundo globalizado, no qual a informação viaja pelos ‘media’, o papa deseja ainda que o brilho daquelas candeias chegue ao caminho da «multidão imensa de peregrinos» e de quantos «acompanham pela rádio e televisão» a celebração que acontecia no recinto de oração do Santuário de Fátima.

A umbilical relação entre este pontífice e a mensagem da Cova da Iria ganhava agora mais um valor: o papa de Fátima, o que em 1982 e em 1991 havia ajoelhado junto dos

túmulos de Francisco e de Jacinta, depois da solene beatificação entrava na basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e ajoelhava de novo junto daquelas lápides; porém, agora não o fazia diante de simples restos mortais, mas antes diante de relíquias dos que, «entregando-se com total generosidade à direcção de tão boa Mestra, [...] subiram em pouco tempo aos cumes da perfeição».

**Razão teve João Paulo II para orar, colhendo inspiração nas palavras do próprio Cristo, fixadas pelo evangelista Mateus: «eu Te bendigo, ó Pai, por todos os teus pequeninos, a começar da Virgem Maria, tua humilde Serva, até aos pastorinhos Francisco e Jacinta». João Paulo II é agora contado entre os pequeninos do reino. Também ele, como Francisco e Jacinta, se entregou «com total generosidade à direcção de tão boa Mestra», tomando-a como companheira inseparável durante o seu pontificado e fazendo-se todo seu (“Totus Tuus”). Também a ele se podem aplicar as palavras que, em Maio de 2000, dedicou aos beatos de Fátima: subiu «em pouco tempo aos cumes da perfeição» reconhecida de tal modo pela Igreja que, passados seis anos sobre aquele “primeiro sábado” em que voltou à Casa do Pai, foi proclamado bem-aventurado. Brilha, assim, mais uma candeia sobre o solene «candelabro [...] que Deus acendeu para alumiar a humanidade».**



Beatificação do Papa João Paulo II em Roma, 1 de Maio 2011

#### BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Publicação trimestral – Preço: 0,05€ – ISSN 1645-1309 – ERC 101052  
 Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm  
 Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas  
 Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto  
 Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

#### Contactos:

Tel: 249 539 780  
 Fax: 249 539 780  
 e-mail: secretariado@pastorinhos.com

[www.pastorinhos.com](http://www.pastorinhos.com)